

ATA Nº 007/2021



Às oito horas e quarenta e cinco minutos do dia quatorze de julho de dois mil e vinte um, os membros do Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas, em atendimento ao item seis do memorando nº. 005/2020 da Secretaria de Estado da Segurança Pública, o qual regulamenta o Decreto Governamental nº. 4942/2020, acerca da prevenção à disseminação da COVID-19, os conselheiros reúnem-se via aplicativo Webconferências CELEPAR para a sexta reunião ordinária de trabalho do biênio 2021/2022. O Sr. Presidente dá início ao **primeiro** ponto de pauta com votação da última ata da reunião ordinária, sendo aprovada por todos e todas. Na sequência passando para o **segundo** item de pauta, passa a palavra para a Sr^a Jane Koliv, representante do Grupo de Apoio a Usuários e Familiares – GAUF. Com a palavra a Sr^a Jane se apresenta e relata que o grupo de apoio é realizado numa sala, que recebe as pessoas e famílias com problemas de dependência química. A cada quinze dias acontece o GAUF Pérola só para mulheres, sempre visando se manter sem a droga na sociedade, até se firmarem com o projeto de vida de cada um/uma. As reuniões gerais presenciais ocorrem todas as segundas-feiras às 20 horas, somente a reunião para mulheres que é a cada quinze dias, nas sextas-feiras, também às 20 horas. Informa que no momento estão fazendo atendimento online também, por meio de vídeo chamada, via plataforma Meet. O Conselheiro Dr Renato pede a palavra e explica o porquê do convite para a Sr^a Jane Koliv para falar do grupo, que o mesmo funciona em algumas cidades do Sul e no Estado de São Paulo. A Sr^a Jane continua, informando que as pessoas que participam como coordenadores/as dos grupos são intitulados/as como Ministros/as e precisam ter formação. Que ela coordena o Grupo Estadual, que tem cursos na área, está cursando psicologia e é Ministra. Toda a equipe tem a formação de Ministro/a de GAUF e que trabalham com dois Ministros/as em cada sala e recebem pessoas de qualquer religião, mas são uma ramificação Cristã, reforçando que recebem todas as religiões e que a participação não tem custo, a não ser que a pessoa seja encaminhado/a para tratamento especializado em serviço privado. A sala funciona dentro da Igreja Renascer em Cristo, no Água Verde em Curitiba. O Presidente agradece a presença da Sr^a Jane e prossegue para o **terceiro** ponto da pauta, quanto a participação de representante da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL), passando a palavra para o Sr Luís Felipe Ferro, que se apresenta dizendo que é docente da UFPR e que veio para a reunião para “conversar”, que participa da Rede LIBERSOL sobre economia solidária e que neste momento falará sobre comunidades de acolhimento. Está desde 2009 em Curitiba, na Universidade há doze anos e sempre teve ações de geração de renda no campo da saúde mental, álcool e outras drogas. Vem organizando desde 2016 a rede LIBERSOL, e o que é

 esta rede? O que é a economia solidária? São pessoas que estão sem trabalho e se juntam, cada um contribui para montar um empreendimento solidário, vai gerenciando e verificando a quantidade de trabalho de cada um, e a distribuição da renda é conforme a carga horária de trabalho. O valor primeiro não é o lucro, mas sim o respeito com o ser humano, a solidariedade. Tem parcerias com os CAPS de Curitiba, trabalhando com a população excluída e aposta na possibilidade de inclusão pelo trabalho. Dentro de uma comunidade são vários os regimes possíveis de trabalho, pois as pessoas com problemas de uso de álcool ou outras drogas trabalham na perspectiva de “cada um” em relação aos horários. A Rede LIBERSOL auxilia os empreendimentos a se prosperarem conforme a realidade e necessidade de cada serviço, como por exemplo os CAPS. Organizam feiras sistemáticas em Curitiba (março, abril e maio) para a comercialização dos produtos, mas no momento está bem parado em função da pandemia. Informa que são trinta empreendimentos com vários produtos, como por exemplo, roupinhas de cachorro, caminhas e que no momento estão fazendo as vendas online e estão montando uma loja de economia solidária, com café, lanche e os produtos, sendo tudo confeccionados por pessoas com transtorno mental, uso de álcool e outras drogas. Assim que voltarem da pandemia continuarão com as feiras, mas também a loja. Participam de editais, por exemplo do Banco do Brasil, onde escrevem o projeto e concorrem. Fala das legislações nas instâncias federal, estadual e municipal para incentivo a economia solidária e que não é só para pessoas com problemas de saúde mental, mas também para todas as pessoas que tenham interesse nesta área de empreendimentos. Informa que a legislação de Curitiba prevê um crédito solidário, campanhas de economia solidária nas escolas e outros e que várias pessoas puderam gerar renda neste período de pandemia. Destacou a captação de recursos da LIBERSOL, mas também a importância da participação política. Fala necessidade da Unidade de Acolhimento da Saúde Mental, que em Curitiba e região metropolitana não tem, destacando a Portaria Ministerial de 2011 que trata dos serviços residenciais terapêuticos, que dão suporte para a pessoa em sofrimento e as famílias, que isto precisa ser discutido para se ter este serviço para a inclusão das pessoas, termina a fala dizendo que temos que levar a sério esta portaria. O Presidente no uso da palavra agradece a participação do Sr Luís Felipe Ferro e faz o convite para o junho Paraná sem drogas do próximo ano, para a realização de uma feira solidária, deixa a palavra em aberto. O Conselheiro Fábio toma a palavra e diz que não é uma pergunta mas sim um elogio pelo trabalho e esta iniciativa de acolhimento e colocação no mercado de trabalho é o melhor que existe, fundamental. A Conselheira Helena pede a palavra e parabeniza o Sr Luís Felipe, destacando a importância da inclusão social e cita como exemplo o trabalho da Colônia Penal de Maringá quanto a parceria com a Secretaria de Segurança Pública e Prefeitura de Maringá para a produção

~~X~~ de mudas de árvores e flores, que na população de encarcerados existem muitos problemas relacionados a saúde mental, uso de substâncias e que o trabalho faz toda a diferença na vida das pessoas. O Presidente agradece ao Sr Luís Felipe Ferro e a Sr^a Jane Koliv em nome do CONESD e NEPSD e reforça o convite para a realização da feira no próximo ano. Dando sequência, o Presidente justifica a falta da Conselheira Danielle Annoni e do Conselheiro Marco Antônio Socorro Marques Ribeiro Bessa na reunião e solicita para constar em ata sobre o e-mail encaminhado posteriormente pela Conselheira Danielle, justificando a falta na reunião extraordinária ocorrida no dia vinte e seis de abril de dois mil e vinte um, o que foi justificado. Continua ainda respondendo os questionamentos da Conselheira Danielle em relação ao convênio entre SENAPRED e NEPSD, que o CONESD não recebeu este convênio e sim apenas notícia, passando a palavra para o Conselheiro Dr Renato que informa que não encaminhou o acordo de cooperação técnica para o CONESD ainda, pois o mesmo foi assinado no final de junho e que acredita que a Conselheira se equivocou com relação a esta questão. O Presidente fala que em relação a participação externa de apenas um/uma convidado/a nas reuniões, entrará como ponto de pauta para discussão na próxima reunião. O Conselheiro Fábio pede a palavra e solicita ao Conselheiro Renato que repasse as informações quanto a execução deste convênio firmado, que o Conselho precisa saber dos informes/andamento e o Conselheiro Renato fala que vai repassando as informações conforme já vem fazendo em relação as questões do Núcleo. Seguindo para o **quarto** ponto da pauta, o Presidente explana sobre o ofício da OAB-PR sobre irregularidades na eleição para escolha dos membros do Conselho Municipal de Curitiba, que no seguimento de associações, aceitaram da Associação dos Evangélicos, Comerciantes e Comercial do Paraná, excluindo a Universidade Federal do Paraná. Destaca que o representante da OAB foi cerceado na fala e o microfone mutado. A OAB está solicitando para a Secretaria de Defesa do Município todos os documentos da eleição e provavelmente irão entrar com uma representação. O **quinto** ponto da pauta trata sobre o Fundo Estadual sobre Drogas, onde o Presidente passa a palavra para o Conselheiro Dr Renato para explanar sobre o assunto que informa que em relação ao FESD existe um responsável na SESP que irá verificar e prever recursos para o próximo ano para a conferência estadual e que se houver disponibilidade de recursos que irá fazer a Revista Digital para divulgação dos trabalhos na área, mas que para isto terá que firmar compromisso com alguma agência para a elaboração. Acredita que a partir de 2022 os recursos começam a ser liberados, pois no momento está tudo sendo canalizado para a pandemia, por isto precisa prever agora para a garantia no próximo ano. Fala do Conselho Diretor do FESD que precisa de dois diretores representantes, que não sejam conselheiros do CONESD. Existem membros indicados pela educação, justiça, OAB... e que está trabalhando para deixar

X tudo organizado pois a PLOA recebe as propostas de solicitação de recursos até final de julho para serem destinados no próximo ano. Informa ainda que terá que fazer nova assembleia para recomposição dos membros do FESD. A ideia é deixar o fundo apto para recebimento dos recursos, que atualmente a portaria da SENAD diz que 40% dos recursos decorrentes das apreensões decorrentes do tráfico vão para a segurança/redução da oferta/combate ao tráfico de drogas, por isto estes recursos de bens apreendidos serão utilizados para as forças de segurança e que a SENAPRED que trata da prevenção. Hoje o FESD conta com o apoio do contador da Secretaria de Segurança e irá atualizar tudo para ficar apto. Sugere convidar o contador para participar da nossa reunião para passar as ideias que tem para captação de recursos. O Presidente sugere convidar o Deputado Gilson e o Contador Daniel Curlope para participar da nossa próxima reunião. O Conselheiro Dr Renato se coloca à disposição para articular com o Contador para participar da reunião, seja só com a Diretoria do CONESD ou ordinária. A Conselheira Maria Lucia solicita ao Presidente para solicitar liberação para volta das reuniões presenciais, visto que Curitiba liberou a participação de até cinquenta pessoas. O Presidente fala que irá aguardar recomendação e orientações da saúde quanto esta questão. Passando para o **sexto** ponto da pauta, avaliação do Junho Paraná sem Drogas, o Presidente aponta o sucesso e passa a palavra para o Conselheiro Dr Renato para os informes que inicia a fala dizendo que houve um total de vinte e uma mil e duzentas e vinte pessoas participando de todas as atividades do Junho Paraná sem Drogas, que atingiu vinte e dois Estados, sendo o Paraná com sessenta e sete por cento do público, em segundo lugar o Estado de São Paulo e terceiro Rio Grande do Sul. Alcançou trinta e sete países, sendo o Brasil em primeiro lugar, Portugal em segundo e Estados Unidos em terceiro. Quarenta e sete por cento dos participantes se identificaram como sendo do sexo masculino. O Conselheiro acredita que quando passar a pandemia, teremos que rever a forma da realização dos eventos, qual será a melhor forma, virtual ou presencial e que a SESP elogiou o trabalho e o objetivo da SESP é o trabalho em conjunto, independente dos posicionamentos de cada um. Termina a fala dando os parabéns para todos e todas os/as envolvidos/as e principalmente ao Presidente pelo incansável trabalho. A Conselheira Rita pede a palavra e diz que gostaria de registrar e parabenizar o Presidente, Dr Renato, a Helena e a todos/as os/as conselheiros/as. O Conselho vem se aprimorando, tendo visibilidade e o trabalho foi muito intenso. O Presidente no uso da palavra agradece ao NEPSD, CONESD e SESP por todo o apoio durante o mês. Agradeceu a todos/as pelo trabalho. A Conselheira Helena agradeceu a Camila e a Isadora pelo empenho e dedicação e a todos/as os/as Conselheiros/as. O **sétimo** ponto da pauta dispõe sobre os Relatórios das Comissões, o Conselheiro Dr Renato informou que a Comissão Permanente de Redução da Oferta criaram o grupo de whatsapp, ficando

~~Dr Renato como coordenador e o Conselheiro Italo como vice e estão se articulando para a primeira reunião, separando material da SENAD que está relacionado a sua comissão para iniciarem as discussões, referindo ao documento de setecentas páginas para análise de como está a questão das drogas no país, como estão as políticas públicas que somente após esta análise que será feito o plano nacional. O Presidente informa que vai encaminhar para a Secretaria Executiva sobre este documento para ser repassado para todos/as. O Conselheiro José Augusto Soavinski no uso da palavra informa que a Comissão Permanente de Prevenção e a Comissão Permanente de Tratamento, Recuperação e Reinserção Social irão se articular para tirar o coordenador e relator da Comissão. O Conselheiro Fábio informa que a Comissão Permanente de Danos Sociais e a Saúde ainda não fez reunião. O Presidente aponta que tem demanda para discutir na Comissão Permanente de Tratamento, Recuperação e Reinserção Social em relação aos adolescentes em Comunidades Terapêuticas quanto a decisão liminar da Ação Civil Pública (Defensoria Pública). Passando para o **oitavo** ponto da pauta quanto aos cursos, capacitações e parcerias do CONESD, o Presidente relata a parceria com a UNINTER, que deve continuar no próximo ano e que o CONESD está praticamente certa uma capacitação para os/as Conselheiros/as do CONESD e para os/as Conselheiros/as Municipais sobre Drogas pela UFPR por meio do NIED, que está aguardando a proposta para a aprovação do Conselho. Fala também de outra capacitação para as escolas, “Escolas de Prevenção”, que somente três Estados do Brasil foram contemplados e que deixa a cargo das Conselheiras Regina e Simone para articular esta demanda, que está capacitação tem a chancela da ONU. A Conselheira Regina coloca que fez a leitura do documento e pergunta se terá que fazer o termo de convênio, pergunta sobre o plano de trabalho e quando tudo estiver certo, irá articular com a SEED. O Presidente informa que a capacitação será no sistema virtual, acredita que irá acontecer ainda este ano e espera que dê tudo certo, que consigam trabalhar com os gestores. O Presidente ainda com a palavra informa sobre o aplicativo de auxílio aos DQs em recuperação, que será disponibilizado por seis meses sem custo, que irá repassar o contrato a disposição das secretarias que tenham interesse e que trabalham na área sobre drogas. O **nono** ponto de pauta trata dos critérios para a realização das Lives pelo CONESD, o Presidente com a palavra coloca que uma das propostas é que as lives deverá ser sempre organizada por um órgão gov e não gov, a Conselheira Helena coloca a questão da paridade de gênero, a Conselheira Maria Cristina aponta a questão da necessidade das adversidades e a questão da inclusão, que devemos considerar na hora de fazer os eventos, assim como nos eventos presenciais que cuidamos da questão da acessibilidade. A Conselheira Rita fala da organização das lives, que a gente já vem há algum tempo realizando e temos que ter uma regra para termos bons resultados, não podemos perder o nosso foco, sempre no respeito e~~

✗ harmonia, independente das divergências, temos que buscar a política na transversalidade, mas sem imposição. Que a busca pelo espaço da mulher seja algo construtivo e não desagregando, não separando ainda mais, pois o tema é complexo. A Conselheira Maria Lucia pede a palavra e concorda totalmente com a Conselheira Rita, sem imposição, que este Conselho sempre foi sem imposição, parabeniza a Conselheira Rita pela fala. O Conselheiro Dr Renato assume a palavra e diz que teria algumas considerações para fazer mas como o Conselheira Danielle não está presente deixará para depois, mas concorda com a Conselheira Rita que temos que discutir a questão da igualdade de gênero, mas quando não for possível, terá que ser verificada a qualificação técnica, principalmente em relação aos cargos do governo, que geralmente são homens. Cita como exemplo os dois secretários nacional de políticas sobre drogas que são homens e brancos e o Coronel Marinho é pardo. A Conselheira Maria Lucia pede a palavra e coloca que será o primeiro Conselho Estadual a ter esta recomendação e daqui a pouco as representações também terão que ser pela questão de gênero. Dr Renato complementando coloca que a decisão tem que ser do colegiado. A Conselheira Maria Cristina toma a palavra e expõe que não podemos fugir desta pauta, que ela está presente neste momento na nossa sociedade. A Conselheira Maristela pede a palavra, mas por problemas com o microfone não consegue fazer suas colocações. O Conselheiro Weber no uso da palavra concorda com as falas, mas também não podemos deixar passar a questão basilar que é a questão do respeito, que as vezes não é observado, que vê a sociedade brasileira representada e talvez mais tarde teremos que ter mecanismos para estas representações e que sempre haverá alguém dizendo que não está representado e que sempre alguém será excluído, que sempre haverá injustiça, que tem várias ascendências na raça, que representa parte da população do país e que as vezes em algumas falas se sente desrespeitado. A palavra respeito deve prevalecer, que aí vamos melhorar o nosso trabalho. O Presidente assume a palavra e destaca como proposta a questão da paridade, mas terá casos que não será possível, que temos que ter bom senso na realização das lives. Temos que ver todas as inclusões, idoso, adolescentes, comunidades periféricas. Temos que verificar sempre os órgãos gov e não gov, inserção de gênero, desde que observado o bom senso e também a pauta e título dos palestrantes, que deve ser enviado anteriormente para o CONESD para votação, darmos preferência para profissionais de dentro do nosso Estado, proposta sendo aprovada por unanimidade. O **décimo** ponto de pauta diz respeito a análise de nomes de entidades gov e não gov para uma possível composição no Conselho, o Presidente discorre que havia uma ingovernabilidade dentro do Conselho por questão da representação, lembrando que Dr Renato, na época presidente, encaminhou ofícios para diversas entidades e algumas nem responderam, por isto houve o enxugamento para a participação de realmente quem tivesse o interesse. Hoje

X temos dezesseis (16) participantes ativos, somos regidos pelo Decreto Governamental, mas que podemos ampliar a participação trazendo representantes govts e não govts para a composição e que teremos que encaminhar a proposição para o Secretário para que sejam feitas as alterações no próximo ano. Fala ainda que na conferência não devemos discutir a questão das entidades para comporem o CONESD. Cita como exemplo a SETI, que não responderam os e-mails (ofício) para indicação de membros para continuidade no Conselho, que temos que ter entidades que venham somar. O Conselheiro Fábio agradece, pelo assunto ter sido trazido para a pauta, mas traz a questão de representação, fala do regimento que não regula o tempo para alterar a composição, fala da representação das Universidades Estaduais que é quem faz a construção das políticas públicas. Recomenda a participação da Defensoria Pública e Universidades via SETI e não gov sugere grupos de mútua ajuda, representantes de usuários. Reconhece o esforço do enxugamento, mas considera pouco o nosso número de cadeiras e cita o exemplo do Rio Grande do Sul que tem uma composição mais ampla. A Conselheira Regina complementa a fala do Fábio, dizendo que a Sandra da SETI sempre participa e que agora a SETI não é mais uma secretaria. Acha importante as Universidades estarem participando em função do relevante trabalho. O Conselheiro Fábio fala da SETI com status de Secretaria e a SETI deliberaria para as Universidades para tirarem representantes para participarem. O Conselheiro Renato no uso da palavra relembra que naquele momento a opção foi por enxugar, mas se a demanda é para ampliar, com certeza vamos fazer. Cita como exemplo a Defensoria, será que o Coordenador geral tem interesse? Temos que verificar primeiro o interesse para depois ampliarmos. O Conselheiro Fábio concorda com Dr Renato. O Conselheiro Dr Renato pergunta para o Conselheiro Fábio como seria a participação do Usuário no CONESD. O Conselheiro acha ótima a pergunta, que temos o Movimento da Marcha da Maconha e não no Paraná, a Associação Latino Americana, a Reduc, que os sujeitos se declaram como usuários, mas também coloca o risco da pessoa não participar em função da condição de vulnerabilidade. O Conselheiro Renato fala de novo no interesse da participação, se realmente querem e deixa a sugestão e preocupação se realmente as instituições querem participar. O Presidente assume a palavra e coloca que o grupo de Narcóticos Anônimos não vão participar, talvez o grupo de Alcoólicos Anônimos, acredita que a Federação das C.Ts tenham interesse. Propõe a criação de duas vagas para gov e duas para não gov, e verificar realmente o interesse da participação, reforça que temos que deixar um legado do nosso trabalho. O Conselheiro Dr Guilherme pede a palavra e pede desculpas por não poder participar da reunião na integralidade, fala da importância da ampliação, da garantia de participação de usuários, de C.Ts, fala que temos que ampliar as vagas, mas não podemos decidir sem que haja os representantes, recorda da condução do Conselho no passado. Acredita que quem tem que

~~X~~ pleitear a vaga é a própria entidade. O Conselheiro Fábio fala da proposta do Conselheiro Guilherme sobre a entidade pleitear a vaga ou o CONESD verificar o interesse e que precisamos de profissionais da própria rede. A Conselheira Helena sugere discutir este assunto na Comissão Permanente de Estudos, Pesquisas e Avaliações, para contribuir com algo mais concreto. O Conselheiro Weber pede a palavra e diz que os assuntos de ampliação estão caminhando bem, mas temos que verificar o real interesse da entidade, pois trazer pessoas que não tem interesse na política sobre drogas, cai no esvaziamento e questiona qual o nosso foco, respondendo que é as políticas sobre drogas. Aponta o próximo ano que será eleitoral e pode ocorrer de entidades que venham para o Conselho com outros interesses. O Presidente concorda com o Conselheiro Weber e fala que temos que amadurecer e não sabe se o chamamento público seria o mais indicado, que irá verificar e que este assunto deva ser discutido por todos os membros, e que o importante é que estamos avançando. O Presidente informa para o Conselheiro Fábio que a questão da presença dos/as Conselheiros/as está sendo bem controlada pela Mesa Diretora. O Conselheiro Fábio sugere de trazermos nomes de entidades para a próxima reunião e o Presidente fala que sim, que vamos discutir. O Conselheiro Fábio acena sobre a LIBERSOL que seria interessante e o Presidente diz que tem várias entidades que poderiam participar. A Conselheira Helena sugere a participação da Federação dos Conselhos da Comunidade do Paraná – FECCOMPAR, que desenvolve trabalhos com a população do sistema prisional. O Conselheiro Dr Renato aponta como ressalva que a alteração do Conselho depende de alteração do Decreto e Regimento Interno. O Presidente observa que o CONESD irá encaminhar para o Secretário da SESP as solicitações de alterações, e o Conselheiro Renato coloca a preocupação da legalidade do ato que tem que argumentar e justificar para o governo a proposta de alteração, no que o Presidente concorda. O Conselheiro Renato ainda com a palavra sugere para quem fez a proposta de ampliação poderia fazer a justificativa e que o mesmo pode contribuir, até mesmo porque fez as alterações para a diminuição do número de cadeiras. O Presidente destaca como um passo a mais, a alteração para quatro cadeiras, sendo duas govts e duas não govts. O **décimo primeiro** ponto de pauta trata dos informes da Comissão de organização da Conferência Estadual sobre Drogas, o Presidente relata que encaminhou o requerimento para a SESP, pois tinha prazo determinado de entrega do projeto e seguindo a política nacional, com a inserção da política do SUS e SUAS, inseriu o nome das Conselheiras Maristela e Helena, mas que na sequência irá montar as comissões para trabalhar na organização, apenas demos o primeiro passo e pensando na aplicabilidade do Plano Estadual, temos que escutar os municípios, quanto as suas realidades. Temos que garantir a participação mais ampla possível, de entidades que trabalham com usuários. Informa que a partir de hoje, em todas as reuniões será colocada em pauta a questão da

~~X~~ Conferência, para irmos avançando. O Conselheiro Fábio externa os parabéns pela iniciativa e questiona a questão do tema que havia sido proposto com enfoque na RAPS, que deverá manter este título. O Presidente fala que realmente foi discutido, mas que em função do prazo que já estava em cima nem se atentou quanto ao tema e sugere ao Conselheiro Fábio que seja o coordenador deste tema da RAPS nas discussões por áreas na Conferência. O Conselheiro Fábio reforça que não houve discussão na Comissão sobre esta alteração. O Presidente coloca que todos/as irão trabalhar na organização desta Conferência, enfocando vários temas para as subcomissões discutirem, como por exemplo, população carcerária, população em situação de rua e outros. O Conselheiro Fábio novamente chama a atenção em relação ao título, que havia sido definido e que temos que discutir esta questão, e o Presidente fala que vamos começar a discussão da organização das Comissões. O Conselheiro Guilherme pede a palavra e dá os parabéns pela iniciativa e fala da importância desta Conferência, da cobrança para a Conferência Nacional e que temos que focar no Plano Estadual. Continua e ressalta a importância da participação de todos/as os/as Conselheiros/as na organização da Conferência. O Presidente toma a palavra e coloca que será a primeira Conferência Estadual a ser realizada, que daremos abertura para outras que virão. O **décimo segundo** ponto está relacionado aos informes NEPSD, onde Dr Renato no uso da palavra faz um apanhado sobre o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas – PLANAD, que será aprovado pelo CONAD por cinco (5) anos, compreendendo os anos de dois mil e vinte um à dois mil e vinte e cinco (2021 à 2025). Contemplará todos as áreas da política. Falou também do Guia Metodológico para a construção do Plano Nacional, que elaborou um diagnóstico da atual situação sobre drogas no país e que o material ainda não está pronto, por isto ainda não divulgou para os gestores. Relata que é uma documento bem completo, que pode ser um norte para a implantação das políticas públicas. Que é parecido com o nosso Plano Estadual, mesmo o nosso tendo ênfases maiores em algumas temáticas, mas não diverge da política nacional. Serão feitas oficinas temáticas para discussão do plano, terá a participação Estadual por meio de sua pessoa, dos representantes da Comissão Bipartite e também a participação dos municípios e aí na sequência ficará disponível para consulta pública com pretensão de aprovação até outubro de dois mil e vinte e um. Deixa em aberto que se caso algum Conselheiro/a tenha alguma proposta/sugestão que o mesmo poderá levar as contribuições de cada Estado, apoiando ou não a política nacional, que fica à disposição. O **décimo terceiro e décimo quarto** ponto de pauta trata dos informes gerais e palavra dos Conselheiros/as, a Conselheira Maria Lucia justifica a falta do seu suplente por estar internado e a Conselheira Helena solicita a todos/as que quando receberem a ata que observem se as informações estão corretas, principalmente a questão da presença, em função da mudança da plataforma da reunião,

~~X~~ onde houve algumas intercorrências. Não havendo mais nada a tratar o Presidente agradece a participação de todos e todas e reunião dá se por encerrada às 12h20min, do que eu, Helena Maria Ramos dos Santos, Secretária Executiva lavrei a presente ata que vai devidamente assinada por mim e pelo Presidente deste Conselho.

LISTA DE PRESENÇA	
PRESENTES	ÓRGÃO REPRESENTANTE
Aline Calefi Lima	FIEP
Carlos Augusto Weber	OAB PR
Danielle Annoni	UFPR falta justificada
Edison Luiz Machado de Camargo	SEJUF
Fábio José Lopes Orsine	CRP PR
Guilherme de Barros Perini	MPPR
Helena Maria Ramos dos Santos	CRESS PR
Italo Biancardi Neto	DPC
José Augusto Soavinski	SESP
Luiz Carlos Hauer	OAB PR
Major Costa	PMPR
Marcelo Mikosz	ACP PR falta justificada
Marco Antônio Socorro Marques Ribeiro Bessa	CRM falta justificada
Maria Cristina de Souza Rocha	FIEP
Maria Lúcia Gomes	ACP/PR
Maristela da Costa Souza	SESA PR
Nazah Cherif Mohamed Youssef	CRM
Regina Célia Vitória	SEED
Renato Bastos Figueiroa	SESP
Rita de Cássia Naumann	DEPEN PR
CONVIDADOS E OUVINTES	



Jane Koliv	GAUF – Curitiba
Luís Felipe Ferro	REDE LIBERSOL – UFPR

Luiz Carlos Hauer

Presidente – CONESD

Helena Maria Ramos dos Santos

Secretária – Executiva